



“A falta de dinheiro é a raiz de todos os males”
Mark Twain (1835-1910),
escritor americano

Marcelo Casal/Agência Brasil



DF vende, em média, 364 veículos novos por dia

O mercado de veículos no Distrito Federal acelerou em março, com crescimento de 28,98% sobre o mesmo mês de 2025. Foram 11.295 unidades vendidas, puxadas principalmente por carros e comerciais leves, que somaram juntos 8.179 emplacamentos — alta de 31,58% na comparação anual. Em média, são 364 negócios fechados por dia na capital federal.

Segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), os carros lideraram o movimento, com 6.919 unidades e avanço de 26,19%. Já os comerciais leves tiveram expansão ainda mais forte, de 41,1%, indicando retomada da demanda por veículos utilitários e de uso profissional.

No acumulado do ano, o setor registra 29.218 unidades vendidas no DF, crescimento de 12,05% frente a 2025. O segmento de motos também contribuiu, com alta de 22,84% em março.

Vendas em março

Segmento	Quantidade
Carros	6.919
Comerciais Leves	1.260
Caminhões	113
Ônibus	88
Moto	2.824
Implemento Rodoviário	79
Outros	12
Total	11.295

Varejo avança, diz Cielo

O varejo brasileiro avançou 0,6% em março na comparação anual, já descontada a inflação, sustentado por efeitos pontuais de calendário e pelo desempenho do comércio eletrônico, que cresceu 10,5% no período. Dados do ICVA, da Cielo, indicam que o deslocamento do carnaval e a antecipação da Páscoa concentraram compras e evitaram retração maior, já que, sem esses fatores, o índice teria recuado 1%. O digital puxou o resultado em meio a um consumidor mais seletivo e pressionado por inflação e endividamento recorde de 80,4%. Regionalmente, o Nordeste liderou o crescimento, enquanto estados como Sergipe e Amapá se destacaram. No trimestre, porém, o varejo acumulou queda real de 1,3%, reforçando a perda de fôlego e a dependência de itens essenciais para sustentar o consumo.

Lotérica abençoada

A Lotérica Nossa Senhora Aparecida, na QE 17 do Guará, viu o movimento aumentar após um bolão com 50 cotas ter sido feito no estabelecimento e acertar os seis números da Dupla Sena de Páscoa, no sábado passado. “Tem muita gente entrando em contato. Aumentou bastante a procura pelos nossos jogos”, diz a atendente Darliane Siqueira, que trabalha na caixa 5, e registrou a aposta ganhadora. A lotérica mandou fazer uma faixa e um banner para faturar com o marketing de “pé quente”.

O bolão, no valor de R\$ 840, é um compilado de 10 jogos de oito dezenas. Cada



um dos participantes pagou R\$ 16,80 para participar. Por ter acertado as seis dezenas na loteria especial da Caixa, eles vão dividir R\$ 10.049.459,50. Com isso, cada cota vai receber R\$ 200.989,19.

Darliane diz que não sabe quem é o ganhador, mas espera que os sortudos apareçam para contribuir com a tradicional “caixinha”. “Toda ajuda é sempre bem-vinda”, brinca. À boca miúda, corre entre os moradores do Guará que os acertadores são um mix de comerciantes e da tradicional feira da cidade. A conferir. A Caixa não divulga quem são os ganhadores.



Aposta em modelo integrado

A Clínica Orion inicia operação no Santos Dumont Medical Center, no Lago Sul, reunindo sete ortopedistas em subespecialidades como coluna, joelho, quadril e medicina esportiva. O movimento aposta em um modelo integrado de atendimento, concentrando diagnóstico, prevenção e intervenção em um único endereço. A proposta reduz a fragmentação do cuidado e acompanha uma tendência de clínicas especializadas que buscam ganho de escala e eficiência no setor de saúde privada. O posicionamento também mira demanda crescente por terapias minimamente invasivas e acompanhamento contínuo do paciente.

31 IMÓVEIS

Quantidade de terrenos destinados a entidades religiosas e de assistência social no quinto edital de licitação pública de Concessão de Direito Real de Uso de Imóveis (CDRU-S) do Programa Igreja Legal. As áreas estão disponíveis em sete cidades: Ceilândia, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Sambaíba e Santa Maria.

Pressão por políticas públicas

A Lions International articula, em 14 e 15 de abril, uma ofensiva institucional para acelerar políticas públicas voltadas ao Transtorno do Espectro Autista. O Advocacy Day reúne especialistas e autoridades em agendas técnicas e reuniões no Congresso, incluindo sessão no Senado e audiência na Câmara. A mobilização ocorre em meio à pressão por ampliação do diagnóstico precoce e acesso a tratamento, diante de estimativas de que 1% das crianças esteja no espectro, reforçando o custo social e a urgência regulatória. O evento será realizado no Windsor Brasília, na Asa Norte. A programação completa está disponível em www.lionsadvocacydaybrasil.com.br.

Informe Publicitário



Brasília

ANO IV nº 759

Dia do Jornalista e o Estágio como principal porta de entrada para a profissão

A experiência profissional contribui para formação acadêmica e o desenvolvimento de habilidades profissionais e pessoais dos estudantes

O Dia do Jornalista é comemorado no mês de abril desde 1931 e reconhece a importância desses profissionais na sociedade. A profissão exige análise de dados, apuração de informações, além de competências de escrita, leitura e boa comunicação verbal.

Com duração média de quatro anos divididos em oito semestres, com opções de modalidade presencial, semipresencial e a distância (EAD), a faculdade de Jornalismo ou Comunicação Social - Jornalismo é uma das formas para ingressar na profissão, principalmente pelo fato dos estudantes realizarem uma determinada carga horária de estágio, introduzindo-os ao dia a dia do trabalho.

Sendo uma das principais portas de entrada para o mundo do trabalho, os **Programas de Estágio** conseguem unir prática com a teoria aprendida em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades tanto profissionais quanto pessoais do estudante.

O **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE** oferece vagas de estágio na área de **Comunicação** no **Portal CIEE**, para conferir é necessário acessar pelo link: <https://portal.ciee.org.br/> ou QRcode.



Expo CIEE em 2025, São Paulo/SP.



portal.ciee.org.br/ quero-uma-vaga/

TEMPO

Chuva segue até o fim do mês

Embora brasilienses tenham a percepção de que as precipitações são fora de época, meteorologia destaca que são normais

» DARCIANNE DIOGO
» JOÃO PEDRO ZAMORA*

Brasília está com os dias contados para enfrentar um longo período de estiagem. Até este mês, os brasilienses têm as chuvas de outono, explica a meteorologia. Há quem estranhe as chuvas em abril, mas o clima está conforme o previsto.

O meteorologista Olívio Bahia destaca que há a percepção de que a seca começa em abril. “Está tudo dentro do normal. A estação depende da rotação da Terra. A meteorologia tem uma defasagem. O nosso período chuvoso começou em outubro e termina em abril. Essa é a climatologia. A depender da variabilidade climática, pode terminar um pouco antes”, detalha.

O volume de chuvas esperado para este mês é de 145,2mm. Em maio, o índice cai em mais de 80% — a previsão é de 26,9mm. Em junho, a queda é mais acentuada, com volume esperado de 3,3mm. “São chuvas típicas de verão”, pondera Bahia.

Para os próximos dias, os brasilienses podem esperar mais chuva. “Ao fim do mês, os ventos mudam, a umidade também e tudo começa a ficar mais seco. Mas não é de uma hora para outra, uma vez que o solo ainda está úmido”, frisa o meteorologista.

Incomum

Para boa parte dos brasilienses, as chuvas em abril são fora de época. Enquanto as mudanças na temperatura da seca são uma mudança afeta a vida de muitas pessoas,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Com o volume de precipitações ontem, trânsito ficou lento

como Rosilma Mendonça, 49 anos, moradora de Sobradinho. “Hoje (ontem) mesmo fui pega desprevenida. Não trouxe o guarda-chuva e acabei tendo que usar uma blusa para tentar me cobrir.”

A mudança no clima habitual é percebida pela população. Simone Fernandes, 37, moradora de Planaltina, nota o comportamento, mas se contenta com uma fuga do tempo seco. “É algo muito estranho. Quem mora aqui está acostumado com uma época bem chuvosa seguida de um período seco. Nesta fase do ano, já era para as chuvas terem acabado”, diz. “Pelo menos, escapamos da secura por um tempo”, ressalva.

O susto, às vezes, é suficiente para alterar toda a rotina de quem encara a chuva inesperada. “Ela refresca, mas traz muitos problemas como alagamentos, atrasos

no transporte e outras coisas. Já tomei muita chuva nessa época, mas agora me planejo para evitar ao máximo andar por áreas descobertas nos meus trajetos”, conta João Cláudio Santos, 19, morador de Riacho Fundo.

A situação se torna mais complicada para quem cruza longas distâncias todos os dias. Dominique Silva, 18, que mora em Santa Maria, comenta a respeito dos problemas na infraestrutura pública causados pelas precipitações: “Se as chuvas fora de época já são ruins aqui no Plano Piloto, imagine para quem é de fora. É muito comum, quando ocorrem essas chuvas, quem depende de mais de um transporte público ter toda a sua rotina atrasada, é péssimo”.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso